

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA
ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO
Curso de Técnico em Enfermagem**

**IMPACTO DOS CIGARROS ELETRÔNICOS NA SAÚDE DE
ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO**

Genair Alves chaves Candido

Jaqueline Vitória Pereira Alves

Mônica da Silva Pinho

Natália Rodrigues de Almeida

Siomara Terezinha Bispo Teixeira

Solange Cabreira Ferreira Moreira

**Matão, SP
2025**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2.1 Objetivos Específicos	7
3.METODOLOGIA.....	8
3.1 Tipo de Pesquisa	8
3.2 Cenário de pesquisa	8
3.3 Participantes da pesquisa	9
3.4 Coleta e análise de dados.....	9
4.RESULTADOS	10
6.CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7.REFERÊNCIAS.....	25

Agradecimentos

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e incentivo de nosso orientador, que com paciência e conhecimento nos guiou durante todo o processo de pesquisa, contribuindo com sugestões valiosas e nos incentivando a aprofundar a compreensão sobre os impactos do uso de cigarros eletrônicos. A ele expressamos nossa sincera gratidão.

Somos gratos também aos colegas que, direta ou indiretamente, colaboraram para a construção deste trabalho, seja por meio de debates enriquecedores, troca de informações ou apoio nos momentos de desafio.

Agradecemos aos participantes da pesquisa, que compartilharam suas experiências e tornaram possível a análise deste tema tão relevante para a saúde pública.

Nosso sincero agradecimento a todos!

RESUMO

O presente estudo aborda o uso crescente de cigarros eletrônicos entre adolescentes, especialmente estudantes do ensino médio e técnico, e os impactos negativos que essa prática pode causar à saúde física e mental. Embora os cigarros eletrônicos sejam frequentemente promovidos como uma alternativa menos nociva ao cigarro tradicional, pesquisas recentes apontam que seu consumo envolve riscos reais, principalmente devido à presença de nicotina e outras substâncias tóxicas. A popularidade desses dispositivos entre os jovens é impulsionada por fatores como a curiosidade, o marketing digital, o design atrativo e a influência social, o que torna essencial investigar como esse comportamento se manifesta no ambiente escolar. O objetivo principal desta pesquisa foi analisar os impactos do uso de cigarros eletrônicos na saúde de estudantes da ETEC Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão (SP), identificando a prevalência do uso, os efeitos percebidos, os fatores motivadores e o nível de conhecimento dos estudantes sobre os riscos associados. Para isso, foi realizada uma pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória e transversal com aplicação de um questionário eletrônico a 115 alunos, entre os meses de fevereiro a maio de 2025. Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva e apresentados em gráficos e tabelas. Os resultados revelaram que 26,1% dos estudantes já experimentaram cigarros eletrônicos, sendo a curiosidade e a pressão dos colegas os principais fatores motivadores. Embora a maioria não use o dispositivo regularmente, muitos relataram efeitos colaterais como tosse, tontura e dor de cabeça. Além disso, as redes sociais foram apontadas como principal fonte de informação sobre o tema. Conclui-se que há necessidade urgente de ações educativas no ambiente escolar, com campanhas de conscientização e regulamentação mais rígida da comercialização desses produtos, visando proteger a saúde dos adolescentes e prevenir o uso precoce e desinformado dos cigarros eletrônicos.

Palavras-chave: Cigarro eletrônico, saúde do adolescente, prevenção escolar.

ABSTRACT

This study addresses the increasing use of electronic cigarettes among adolescents, particularly high school and technical education students, and the negative impacts this behavior may have on their physical and mental health. Although electronic cigarettes are often promoted as a less harmful alternative to traditional smoking, recent research shows that their use poses real health risks due to the presence of nicotine and other toxic substances. Their popularity among youth is driven by curiosity, digital marketing, attractive design, and peer influence, making it essential to investigate how this practice manifests in the school environment. The main objective of this research was to analyze the health impacts of electronic cigarette use among students at ETEC Sylvio de Mattos Carvalho, located in Matão, São Paulo, by identifying prevalence, perceived effects, motivating factors, and the students' level of knowledge about the associated risks. A quantitative, descriptive, exploratory, and cross-sectional approach was adopted. Data were collected through an electronic questionnaire answered by 115 students between february and May 2025 and analyzed using descriptive statistics. The results showed that 26.1% of the students had tried electronic cigarettes, with curiosity and peer pressure being the most cited reasons. Although regular use was not predominant, many students reported side effects such as coughing, dizziness, and headaches. Social media was identified as the primary source of information about the product. It is concluded that there is an urgent need for educational actions in schools, with awareness campaigns and stricter regulation of the commercialization of these devices. Such measures are essential to protect adolescent health and prevent uninformed and early use of electronic cigarettes.

Keywords: Electronic cigarette, adolescent health, school prevention, vaping.

1. INTRODUÇÃO

O cigarro eletrônico, também conhecido como vape ou *e-cigarette*, surgiu nos anos 2000 com a promessa de ser uma alternativa menos prejudicial ao cigarro tradicional. Inicialmente desenvolvido como uma estratégia de redução de danos para fumantes adultos, o produto rapidamente se popularizou entre os estudantes, especialmente devido à variedade de sabores, ao design atrativo e à ampla divulgação em redes sociais, fatores que contribuíram para a sua disseminação entre adolescente e jovens adultos. (ANVISA, 2024). Atualmente, o uso de cigarros eletrônicos representa uma das maiores preocupações da saúde pública global. Trata-se de um dispositivo projetado para simular a experiência de fumar, produzindo vapor a partir da vaporização de líquidos que podem conter nicotina, aromatizantes e outras substâncias. Diferente do cigarro convencional, que envolve a queima do tabaco, o cigarro eletrônico utiliza um mecanismo de aquecimento que transforma o líquido em vapor, sem combustão (Kusters *et al.*, 2015).

Embora frequentemente comercializados como alternativas mais seguras os cigarros eletrônicos têm ganhado espaço entre estudantes do ensino médio e técnico suscitando preocupações crescentes quanto aos seus impactos à saúde. Segundo o Instituto Nacional do Câncer - INCA (2016), esses dispositivos são muitas vezes percebidos como menos prejudiciais, o que contribui para sua aceitação e uso frequente. No entanto, o uso crescente desses produtos levanta questões importantes sobre os impactos potenciais na saúde mental e física, incluindo sintomas como ansiedade e depressão.

A presença de nicotina afeta diretamente o sistema nervoso central, podendo comprometer a memória, a concentração e a regulação emocional, especialmente durante a adolescência, uma fase crítica do desenvolvimento neuropsicológico (Souza *et al.*, 2024). Os efeitos físicos associados ao uso desses dispositivos incluem uma variedade de riscos, especialmente ao sistema respiratório. De acordo com Santos (2018), a popularização dos cigarros eletrônicos representa uma repaginação e renovação da indústria do tabagismo, o que pode mascarar os riscos reais associados a esses produtos e enganar os consumidores sobre sua segurança.

Já Silva *et al.* (2023), os componentes químicos presentes nos líquidos utilizados podem causar lesões no sistema pulmonar, resultando em problemas como inflamação dos tecidos pulmonares, doenças respiratórias crônicas e, em casos

graves, insuficiência respiratória. Além disso, os efeitos da nicotina presente nos líquidos dos cigarros eletrônicos podem impactar negativamente o sistema cardiovascular, aumentando o risco de hipertensão e outras complicações relacionadas ao coração. Souza *et al.* (2024) Esses impactos físicos, somados aos problemas de saúde mental, tornam o uso dos cigarros eletrônicos particularmente prejudicial.

A contextualização deste tema é crucial para entender a magnitude do problema e suas implicações. O uso de cigarros eletrônicos tem contribuído para o surgimento ou intensificação de complicações em nível psicológico, ou da problemática em saúde mental e física, visto que, apesar de serem promovidos como uma solução para redução do tabagismo, esses dispositivos resultam em efeitos negativos aos usuários, especialmente entre os adolescentes, que estão em um estágio crucial de desenvolvimento. Além disso, a popularidade dos cigarros eletrônicos é exacerbada por fatores como a pressão dos pares e campanhas de marketing direcionadas, que podem influenciar negativamente a saúde mental e física (Santos 2018).

A análise desses fatores é essencial para compreender como os cigarros eletrônicos afetam a saúde, e para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Identificar a relação entre o uso desses dispositivos e o desenvolvimento de sintomas de ansiedade e depressão pode fornecer uma base sólida para a elaboração de políticas de saúde pública e programas educacionais destinados a mitigar os riscos associados ao uso de cigarros eletrônicos.

Justifica-se a escolha do tema pela necessidade urgente de investigar os impactos do cigarro eletrônico na saúde dos estudantes de uma escola estadual, analisando fatores como a frequência de uso, o conhecimento sobre os riscos e as possíveis consequências para o bem-estar físico e mental. Com essa pesquisa, espera-se contribuir para a conscientização da comunidade escolar e na implementação de estratégias de prevenção e educação sobre os malefícios do uso desses dispositivos.

Diante desse contexto, emergiu a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são os impactos do uso de cigarros eletrônicos na saúde de estudantes do ensino médio e técnico.

2. OBJETIVO

Analisar o impacto dos cigarros eletrônicos na saúde de jovens estudantes do ensino médio e técnico.

2.1 Objetivos Específicos

- Investigar a prevalência do uso de cigarros eletrônicos entre estudantes do ensino médio e técnico.
- Analisar os efeitos físicos e psicológicos do uso de cigarros eletrônicos na saúde dos estudantes.
- Identificar os fatores sociais e psicológicos, que incentivam o uso de cigarros eletrônicos entre esses estudantes.
- Compreender a percepção dos estudantes sobre a segurança dos cigarros eletrônicos em comparação com os cigarros tradicionais.
- Avaliar o nível de conhecimento dos estudantes sobre os riscos à saúde associados ao uso de cigarros eletrônicos.
- Verificar a opinião dos estudantes sobre a necessidade de campanhas educativas e sobre a maior regulamentação na venda desses produtos.

3.METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Pesquisa de natureza quantitativa, transversal, descritiva e exploratória. A pesquisa adotou uma abordagem quantitativa é um método científico que utiliza dados numéricos e técnicas estatísticas para coletar, analisar e interpretar informações, objetivando quantificar variáveis e estabelecer padrões ou relações entre fenômenos. Com foco em obter dados mensuráveis, esse tipo de pesquisa usa questionários, testes padronizados e análises estatísticas para garantir objetividade e generalização dos resultados para uma população maior. As características principais incluem objetividade, generalização, uso de estatísticas e instrumentos estruturados. Apesar de suas vantagens em precisão, a pesquisa quantitativa pode não captar nuances subjetivas, sendo frequentemente complementada pela pesquisa qualitativa (IBILCE-UNESP, 2012).

Os estudos transversais descrevem uma situação ou fenômeno em um momento não definido, apenas representado pela presença de uma doença ou transtorno. Esse modelo apresenta-se como uma fotografia ou corte instantâneo que se faz numa população por meio de uma amostragem. Bernardo (Hochman *et al.* 2005)

Pesquisa descritiva é uma metodologia científica que tem como objetivo principal descrever, com detalhes e clareza, as características de um fenômeno, indivíduo, grupo ou situação (Pedroso; Silva; Santos, 2017).

Pesquisa exploratória é um tipo de pesquisa qualitativa cujo objetivo é obter uma compreensão inicial sobre um fenômeno ou problema. Ela é utilizada para explorar novas ideias, identificar padrões e estabelecer hipóteses para estudos futuros, sendo adequada quando ainda há pouca informação disponível sobre o tema (Pioversan; Temporini,1995).

3.2 Cenário de pesquisa

A pesquisa foi realizada entre os meses de abril e maio de 2025, na escola técnica Sylvio de Mattos Carvalho, localizada no Município de Matão – Sp.

3.3 Participantes da pesquisa

Os participantes foram 115 alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio da Etec Sylvio de Mattos Carvalho.

3.4 Coleta e análise de dados

A coleta foi realizada por meio de um questionário eletrônico (*Google Forms*), contendo dados sociodemográficos e uso de cigarros eletrônicos entre jovens estudantes. Foi disponibilizado um link de acesso para os participantes da pesquisa. O acesso ocorreu mediante leitura e aceite do Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e apresentados em gráficos e tabelas. A estatística descritiva é um ramo da estatística que coleta, organiza, resume e descreve dados para fornecer uma visão geral clara das informações. Utiliza medidas de tendência central (média, mediana, moda), medidas de dispersão (desvio padrão, variância, amplitude) e medidas de posição (quartis, percentis) para entender os dados. Também faz uso de representações gráficas, como gráficos e tabelas, para facilitar a interpretação visual. Seu objetivo é resumir grandes volumes de dados e identificar padrões e características antes de análises mais complexas. Ela é considerada, também, uma importante ferramenta para solução de problemas, pois possibilita, além da organização de dados, as interpretações e apresentações, assim como o apontamento de tendências e variabilidades de dados que levam a previsões e suposições de fatos (Lopes, 2008 Silvestre, 2007).

4.RESULTADOS

O gráfico a seguir mostra que a faixa etária de 16-20 anos concentra a maioria das respostas, com mais de 50 participantes. As demais faixas apresentam participação significativamente menor. Essa distribuição está de acordo com o perfil etário típico dos cursos de ensino médio e técnico.

Gráfico 1 - Distribuição dos participantes por faixa etária



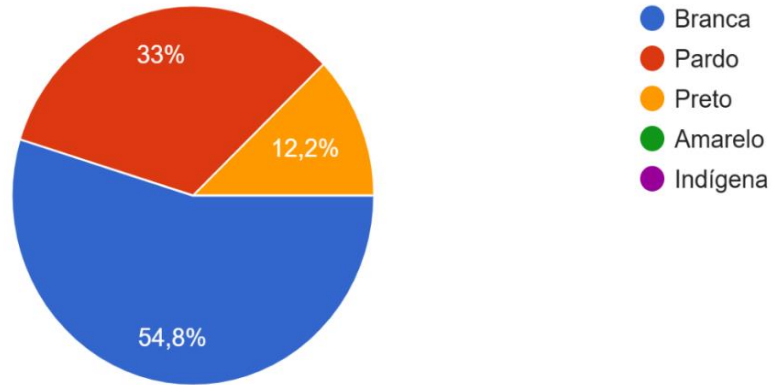
Fonte: Os Autores, 2025

De acordo com as informações reveladas no gráfico 2, nota-se que a maior parte dos alunos (54,8%) se declarou branca, seguida por 33% pardos e 12,2% pretos. Esses dados refletem a diversidade racial presente na comunidade escolar.

Gráfico 2 - Distribuição racial dos Estudantes

Qual a sua raça?

115 respostas



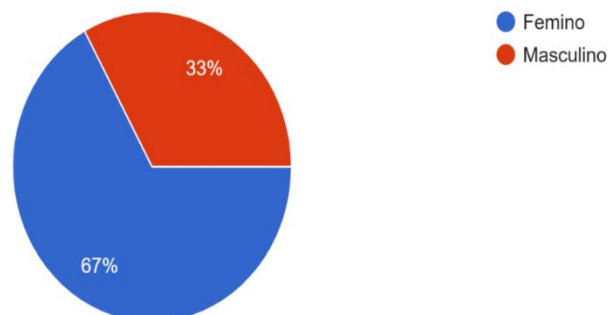
Fonte: Os autores, 2025.

No gráfico abaixo observa-se que 67% dos participantes se identificaram como do sexo feminino, enquanto 33% são do sexo masculino. A predominância feminina indica maior participação das alunas na pesquisa ou refleti a distribuição de gênero nos cursos oferecidos pela instituição.

Gráfico 3 - Distribuição por sexo Biológico

Qual o seu sexo biológico?

115 respostas



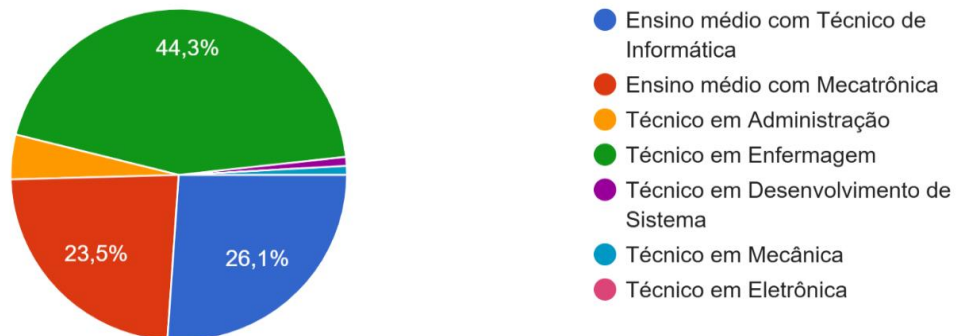
Fonte: Os Autores, 2025.

As informações do gráfico a seguir apresenta a distribuição dos participantes entre os diferentes cursos oferecidos pela etec. Os alunos do curso Técnico em Enfermagem representam a maior parte dos respondentes (44,3%). Em seguida, vêm os alunos do Ensino Médio com Informática (26,1%) e do Ensino Médio com Mecatrônica (23,5%). Essa predominância pode influenciar as percepções coletadas, considerando o viés dos cursos da área da saúde.

Gráfico 4 - Distribuição dos Estudantes por Curso

Qual curso você estuda?

115 respostas



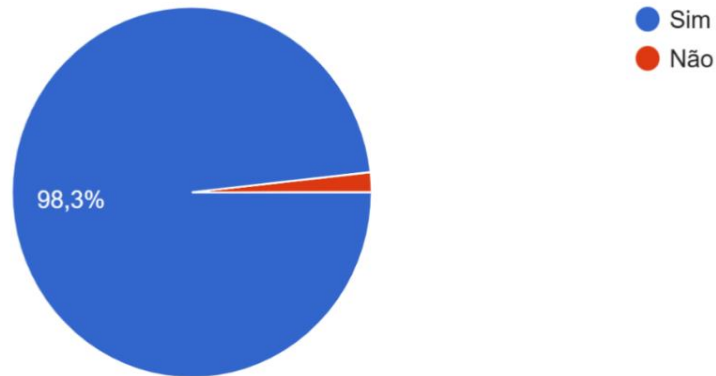
Fonte: Os Autores, 2025.

Os dados do gráfico 5 constataam o nível de conhecimento dos participantes sobre cigarro eletrônico. A esmagadora maioria dos participantes (98,3%) declarou já ter ouvido falar sobre cigarros eletrônicos. Apenas uma pequena parcela não tinha conhecimento prévio sobre o tema, o que demonstra ampla disseminação do assunto entre os jovens.

Gráfico 5 - Nível de Conhecimento Sobre Cigarros Eletrônicos

Você já ouviu falar sobre cigarros eletrônicos (vapes)?

115 respostas



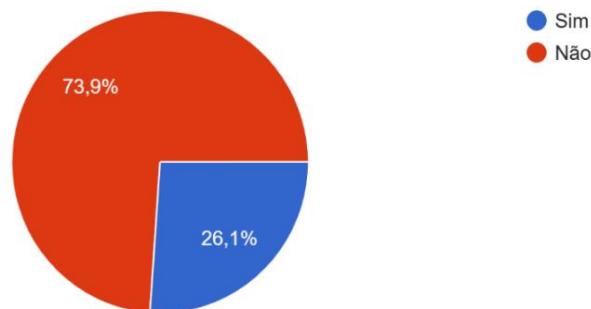
Fonte: Os Autores, 2025

Os resultados do gráfico abaixo mostram que embora a maioria (73,9%) nunca tenha experimentado, 26,1% afirmaram já ter feito uso de cigarros eletrônicos ao menos uma vez. Esse dado revela que mais de um quarto dos estudantes teve contato com o dispositivo, evidenciando a importância da investigação dos motivos e possíveis consequências.

Gráfico 6 - Percentual de Estudantes Que já Experimentaram Cigarros Eletrônicos

Você já usou ou experimentou cigarro eletrônico?

115 respostas



Fonte: Os Autores, 2025

O gráfico 7 representa maioria dos estudantes (74,8%) que nunca experimentou cigarros eletrônicos. Entre os que já tiveram contato, 18,3% relataram ter usado apenas uma vez, indicando um comportamento mais ligado à curiosidade. Uma pequena parcela faz uso ocasional ou com maior frequência, o que demonstra que, embora o contato exista, o uso contínuo ainda não é predominante entre os alunos.

Gráfico 7 - Frequência de Uso de Cigarros Eletrônicos Entre aqueles que Já Experimentaram

Se sim, com que frequência você usa?
115 respostas



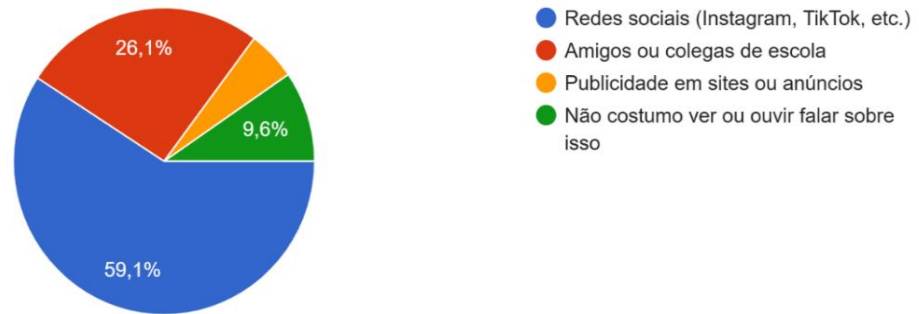
Fonte: Autores, 2025

Os dados do gráfico 8 mostra que redes sociais foram apontadas como a principal fonte de informação (59,1%) sobre cigarros eletrônicos, seguidas por conversas com amigos/colegas (26,1%). Propagandas e a ausência de contato com o tema foram opções menos frequentes. Isso reforça o papel da mídia digital na formação de opinião entre os jovens.

Gráfico 8 - Fontes de informação Sobre Cigarros Eletrônicos

Onde você mais costuma ver ou ouvir falar sobre cigarros eletrônicos?

115 respostas



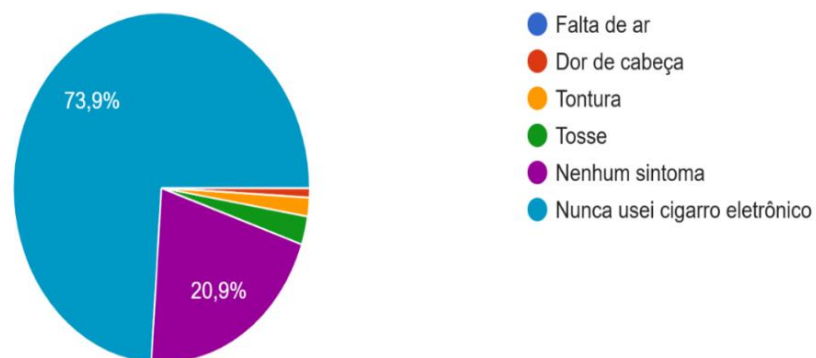
Fonte: Os Autores, 2025

Os resultados apresentados no gráfico 9 mostram que apesar de 74% nunca terem utilizado cigarros eletrônicos, entre os usuários, a maioria não relatou sintomas adversos. Entretanto, uma parcela significativa mencionou efeitos como tosse, tontura, dor de cabeça ou falta de ar — indicativos de potenciais danos à saúde.

Gráfico 9 - Efeitos Colaterais relatados após o uso de cigarros eletrônicos

Se você utilizou o cigarro eletrônico já sentiu os efeitos colaterais após o uso?

115 respostas



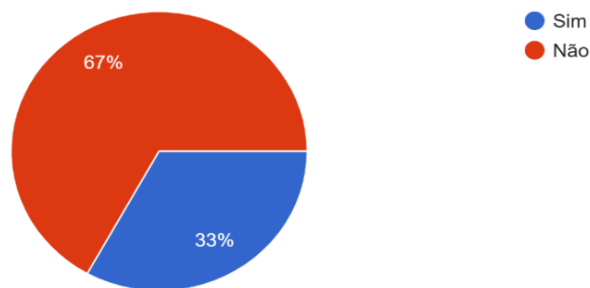
Fonte: Os Autores, 2025

No gráfico abaixo cerca de 33% dos estudantes afirmaram conhecer alguém que apresentou problemas de saúde relacionados ao uso de cigarros eletrônicos. A maioria (67%) não teve contato com esse tipo de situação.

Gráfico 10 - Conhecimento de casos de problemas de saúde relacionados ao uso de cigarros eletrônicos

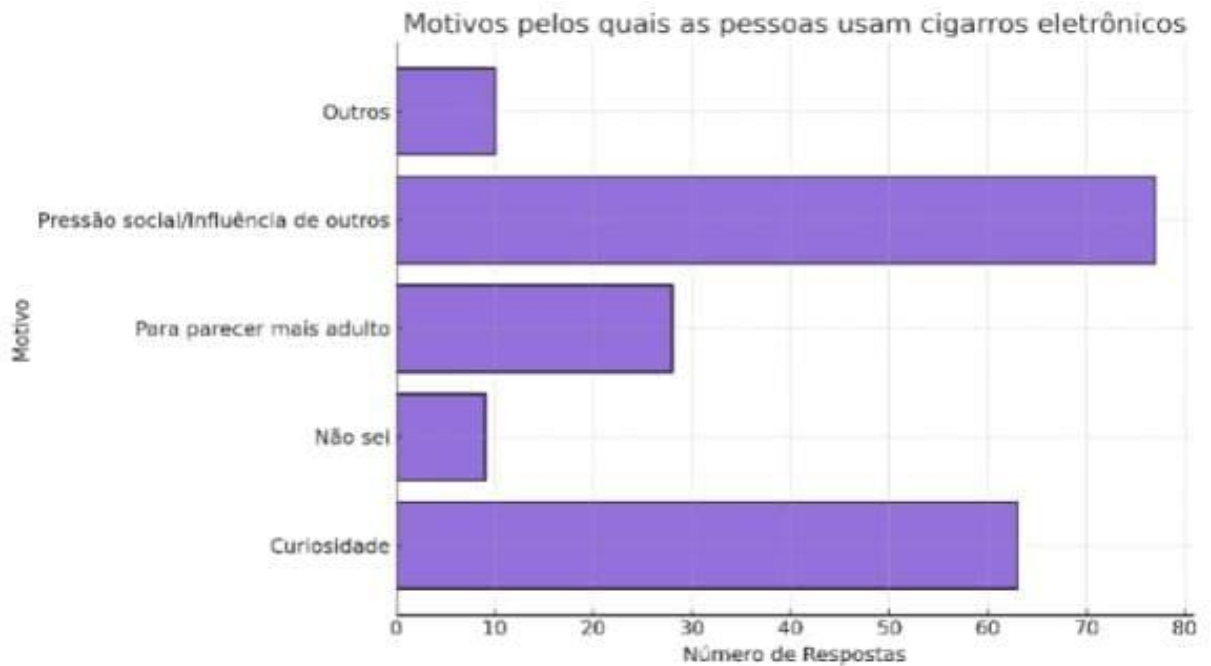
Você conhece alguém que tenha ficado doente ou tido problemas de saúde por usar cigarro eletrônico?

115 respostas



Fonte: Os Autores, 2025

A conclusão deste gráfico revela que a pressão social/influência de outros foi o principal motivo citado, seguida por curiosidade e a tentativa de parecer mais adulto. Esses dados apontam para fatores comportamentais e sociais como motivadores predominantes do consumo.

Gráfico 11 - Fatores Que motivam o Uso de Cigarros Eletrônicos

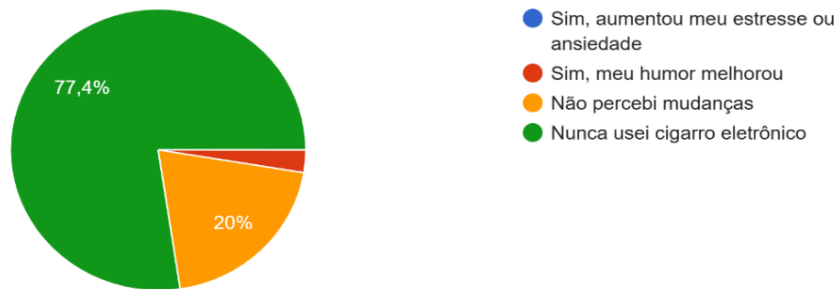
Fonte: Os Autores, 2025

De acordo com os resultados deste gráfico constata-se que entre os poucos que usaram o dispositivo, a maioria não percebeu alterações significativas no humor ou no estresse. A maioria dos participantes nunca utilizou o produto, mas opinou sobre seus efeitos, o que reforça a importância de dados científicos objetivos.

Gráfico 12 - Alterações de Humor e Estresse percebidos após o Uso de Cigarros Eletrônicos

Você já percebeu algum impacto no seu humor ou nível de estresse após começar a usar cigarro eletrônico?

115 respostas



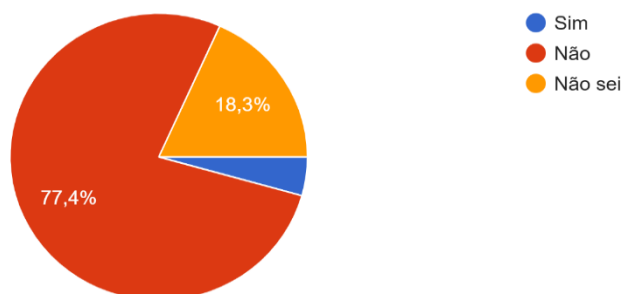
Fonte: Os Autores, 2025

Com base nos resultados do gráfico 13 observa-se que maioria dos alunos (77,4%) não considera os cigarros eletrônicos mais seguros que os tradicionais. Uma parcela de 18,3% declarou não saber, e apenas 4,3% acredita que sejam mais seguros. Isso demonstra um grau considerável de desconfiança ou consciência dos riscos.

Gráfico 13 - Percepção Sobre a Segurança dos Cigarros Eletrônicos

Você acredita que os cigarros eletrônicos são mais seguros do que os cigarros tradicionais?

115 respostas



Fonte: Os Autores, 2025

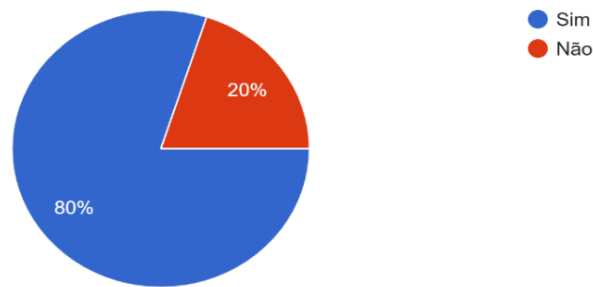
Conforme os dados do gráfico a baixo a maioria expressiva (80%) acredita que campanhas educativas sobre os riscos dos cigarros eletrônicos são importantes no

ambiente escolar, evidenciando uma postura favorável à prevenção e à conscientização.

Gráfico 14 - Opinião Sobre Campanhas Educativas nas Escolas

Você acredita que campanhas educativas nas escolas sobre os riscos do cigarro eletrônico seriam úteis?

115 respostas



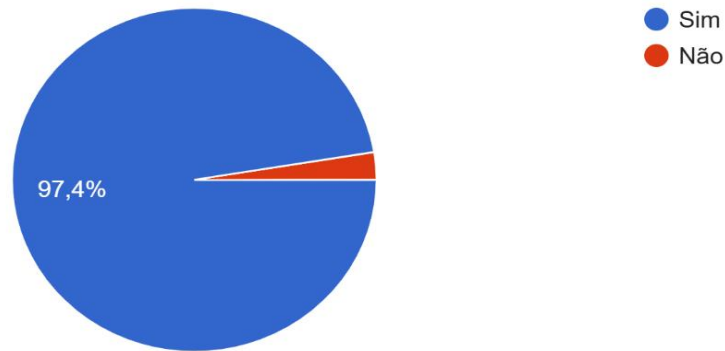
Fonte: Os Autores, 2025

Conforme foi observado no gráfico 15, quase todos os participantes reconhecem que os cigarros eletrônicos podem causar dependência, o que sugere um bom nível de conscientização sobre a presença de nicotina ou outros compostos viciantes nos dispositivos.

Gráfico 15 - Percepção Sobre o Potencial Viciante dos Cigarros Eletrônicos

Você acredita que o cigarro eletrônico pode viciar?

116 respostas



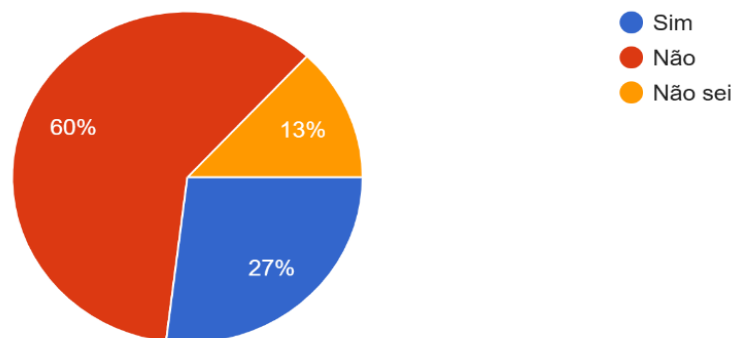
Fonte: Os Autores, 2025

Os dados do gráfico 16 indica que a maioria dos participantes (60%) considera que o cigarro eletrônico não é menos prejudicial do que o cigarro convencional. Outros 27% acreditam que seja menos nocivo, enquanto 13% não souberam opinar.

Gráfico 16 - Comparação de Riscos entre Cigarro Eletrônico e tradicional

Você acha que o cigarro eletrônico faz menos mal que o cigarro convêncional?

115 respostas



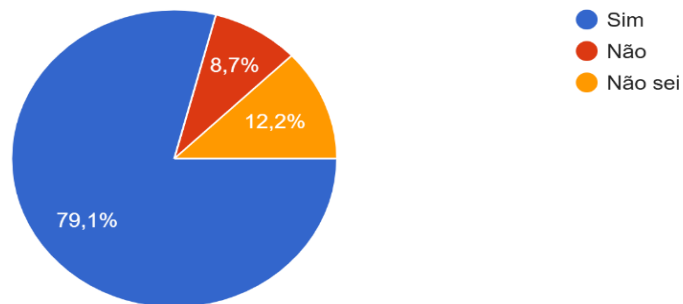
Fonte: Os Autores, 2025

De acordo com as informações apresentada no gráfico a seguir a maioria (79,1%) acredita que deve haver maior regulamentação sobre a comercialização dos

cigarros eletrônicos. Apenas 8,7% são contrários à medida, e 12,2% não têm opinião formada.

Gráfico 17 - Opinião Sobre a Regulamentação da Venda de Cigarros Eletrônicos

Você acha que deveria haver mais regulamentação sobre venda de cigarros eletrônicos?
115 respostas



Fonte: Os Autores, 2025

5. DISCUSSÃO

Os dados obtidos nesta pesquisa revelam uma realidade preocupante: embora a maioria dos estudantes da ETEC Sylvio de Mattos Carvalho não utilizem cigarros eletrônicos de forma contínua, uma parcela significativa já teve contato com esses dispositivos e muitos demonstram conhecimento superficial ou distorcido sobre os riscos envolvidos.

Segundo os resultados, 26,1% dos alunos afirmaram já ter experimentado cigarros eletrônicos, e 33% conhecem alguém que apresenta problemas de saúde associados ao uso, o que evidencia a crescente presença desses produtos no ambiente escolar. Esses números são compatíveis com dados divulgados pelo Ministério da Saúde (2024), que indicam que o Brasil está entre os países da América Latina com maior exposição de adolescentes a produtos de tabaco eletrônico, mesmo com a proibição nacional vigente (Inca, 2016).

Além disso, os dados demonstram que 59,1% dos participantes obtêm informações sobre cigarros eletrônicos por meio das redes sociais, o que reforça a tese de Silva et al. (2023) sobre a influência das mídias digitais na disseminação de práticas de risco entre adolescentes. Segundo os autores, o marketing digital exerce

forte apelo visual e emocional, contribuindo para a adesão ao uso por meio da promessa de modernidade, diversidade de sabores e falsa segurança.

Os relatos de efeitos colaterais como tosse, tontura, dor de cabeça e falta de ar entre os usuários reforçam que os riscos são concretos, ainda que não universais. Estudos apontam que os líquidos utilizados nos vapes contêm substâncias como nicotina, propilenoglicol, glicerina, formaldeído e metais pesados, os quais podem causar lesões pulmonares, disfunções cardiovasculares e alterações neurológicas (Silva et al., 2023; Kusters et al., 2015).

Em relação à saúde mental, a nicotina afeta diretamente o sistema nervoso central, interferindo na memória, atenção, aprendizado e regulação emocional, especialmente durante a adolescência, fase crítica do desenvolvimento neuropsicológico (Souza et al., 2024). Ainda que poucos tenham relatado alterações emocionais como aumento do estresse ou mudanças no humor, esses sintomas podem ser subestimados pelos próprios usuários, o que reforça a necessidade de investigações longitudinais mais aprofundadas.

Entre os fatores que motivam o uso, destacam-se a pressão social (indicada por aproximadamente 65% dos usuários), a curiosidade e a tentativa de parecer mais adulto. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca, 2016), esses fatores estão fortemente associados ao comportamento de risco na adolescência, especialmente quando combinados com ambientes permissivos e propaganda direcionada. Para Santos (2018), o cigarro eletrônico representa uma estratégia de renovação da indústria do tabaco, que busca atingir novos públicos e disfarçar os danos já comprovados pelo consumo da nicotina.

O conceito de "comportamento de risco juvenil" ajuda a compreender essa realidade, pois adolescentes frequentemente se envolvem em práticas perigosas como forma de autoafirmação ou pertencimento ao grupo (Santos, 2018). Essa vulnerabilidade é amplificada pela falta de informação adequada, o que justifica a implementação de campanhas educativas permanentes nas escolas, conforme defendido por 80% dos entrevistados nesta pesquisa.

Outro dado relevante refere-se à percepção de que os cigarros eletrônicos são igualmente ou mais prejudiciais que os cigarros tradicionais: 77,4% dos alunos discordam da ideia de que os vapes sejam mais seguros. Isso demonstra uma percepção crítica em parte da população estudantil. No entanto, os 18,3% que

responderam “não sei” revelam a persistência da desinformação — lacuna que precisa ser combatida com ações educativas baseadas em evidências científicas.

A quase unanimidade dos estudantes (mais de 90%) reconhece que os cigarros eletrônicos podem causar dependência, o que demonstra que, mesmo com o apelo visual e o discurso de modernidade, há uma consciência crescente sobre os riscos à saúde. Isso reforça a necessidade de regulamentação mais rígida, tanto da comercialização quanto da publicidade desses produtos, sobretudo no ambiente digital, como apontam Silva *et al.* (2023) e Kusters *et al.* (2015).

Outro dado relevante refere-se à percepção dos estudantes quanto à regulamentação da comercialização dos cigarros eletrônicos. Segundo os resultados, 79,1% dos participantes acreditam que deve haver maior controle sobre a venda desses dispositivos, o que reflete uma consciência crítica e a preocupação com os impactos desses produtos na saúde pública. Essa opinião reforça a necessidade de políticas públicas mais rigorosas, como defendido por Silva *et al.* (2023), que destacam o papel do Estado na proteção dos grupos vulneráveis, especialmente adolescentes.

Além disso, 80% dos estudantes manifestaram apoio à implementação de campanhas educativas nas escolas sobre os riscos associados ao uso de cigarros eletrônicos. Essa disposição demonstra que a comunidade escolar está aberta ao diálogo e à promoção da saúde por meio da educação. Segundo Souza *et al.* (2024), ações educativas baseadas em evidências científicas têm maior impacto na mudança de comportamento dos jovens, sobretudo quando promovidas em espaços de convivência como o ambiente escolar.

Esses dados complementam os demais resultados da pesquisa e indicam que, apesar da ampla exposição às redes sociais e de alguns comportamentos de risco, os estudantes reconhecem a gravidade do problema e demonstram interesse por estratégias de conscientização e regulação. Essa percepção é essencial para a formulação de políticas escolares eficazes, que combinem informação, prevenção e apoio psicossocial.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na ETEC Sylvio de Mattos Carvalho revelou que o uso de cigarros eletrônicos entre estudantes do ensino médio e técnico é uma realidade preocupante. Embora nem todos façam uso regular, muitos já experimentaram ou conhecem usuários frequentes, demonstrando conhecimento limitado sobre os riscos associados. Fatores como curiosidade, pressão social e desinformação influenciam significativamente o comportamento dos jovens, evidenciando a urgência de ações preventivas e educativas no ambiente escolar, com foco na promoção da saúde e no fortalecimento da autonomia informada.

Os dados mostraram que a maioria dos estudantes apoia campanhas educativas e medidas mais rígidas de controle, revelando abertura ao diálogo e à conscientização. Dessa forma, a escola se destaca como espaço estratégico para ações como campanhas permanentes de prevenção, inclusão de temas de saúde no currículo, capacitação de educadores e integração com famílias e serviços de saúde. Conclui-se que enfrentar o avanço dos cigarros eletrônicos exige um esforço coletivo entre escola, família, Estado e sociedade, com ênfase na educação em saúde baseada em evidências e alinhada à realidade dos adolescentes.

7.REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Cigarro eletrônico: impacto à saúde**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/tabaco/cigarro-eletronico/arquivos/os-022022-ggtab-atualiza-os-032020-parte-1-impacto-a-saude.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Dados e números do tabagismo: cigarros eletrônicos**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo>. Acesso em: 20 mai. 2025.

BRASIL. **Instituto Nacional do Câncer. Cigarros eletrônicos: o que sabemos?** Brasília: INCA, 2016. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/cigarros-eletronicos-o-que-sabemos>. Acesso em: 1 set. 2024.

HOCHMAN, B.; NAHAS, F. X.; OLIVEIRA FILHO, R. S.; FERREIRA, L. M. Desenhos de pesquisa. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 20, supl. 2, p. 2–9, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/acb>. Acesso em: 1 set. 2024.

IBILCE-UNESP. **A pesquisa quantitativa e seus fundamentos metodológicos**. São Paulo: IBILCE, 2012. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/218553/001123326.pdf?sequence=1&isAllowed>. Acesso em: 1 set. 2024.

KUSTERS, D. et al. Percepção de riscos e benefícios do cigarro eletrônico versus o tradicional. **Revista Fatec Sebrae em Debate - Gestão, Tecnologias e Negócios**, v. 2, n. 3, 2015.

LOPES, R. A. **Estatística descritiva: conceitos e aplicações**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

PEDROSO, J. S.; SILVA, K. S.; SANTOS. Pesquisa descritiva. In: **JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, 9., 2017, Curitiba. Anais [...]. Curitiba: UniSantaCruz, 2017. Disponível em: <https://unisantacruz.edu.br/revistas-old/index.php/JICEX/article/view/2604>. Acesso em: 1 set. 2024.

PIOVERSAN, S.; TEMPORINI, E. R. A pesquisa exploratória e suas aplicações na saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, 1995.

SANTOS, U. P. Cigarro eletrônico – repaginação e renovação da indústria do tabagismo. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, n. 5, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 1 set. 2024.

SILVA, G. F. A. et al. Lesões no sistema pulmonar associados ao uso do cigarro eletrônico: uma revisão literária. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, 2023.

SILVESTRE, M. J. **Introdução à estatística para ciências da saúde**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SOUZA, J. P. et al. O impacto do uso de cigarros eletrônicos na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista F&T**, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-impacto-do-uso-de-cigarros-eletronicos-na-saude-mental-dos-adolescentes-uma-revisao-sistematica/>. Acesso em: 20 mai. 2025.